Boletim de Notícias NS

NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org

#1151 06.04.2025 (136)

A educação de um génio do mal

por Gerhard Lauck

Parte 17

Prisão na Dinamarca

Roskilde 1995

Quando vi o meu quarto pela primeira vez, fiquei chocado. A primeira coisa em que reparei foi que *não havia casa de banho!* Apenas um lavatório. Isto significava que teria de chamar o serviço de quartos sempre que quisesse usar a casa de banho comum. (Quem me conhece um bocadinho sabe que eu sou cheio de tretas. Por isso, preciso mesmo de usar muito o John!)

A segunda coisa em que reparei foi num cartaz, presumivelmente deixado por um hóspede anterior. Tive muita pena da jovem senhora. Ela era tão pobre que não tinha dinheiro para comprar roupa! Comecei a retirá-lo, mas depois mudei de ideias. Talvez o próximo hóspede gostasse. Afinal, ela era bonita.

O lado positivo é que havia um pequeno ginásio, pelo que voltei a fazer musculação.

Este hotel era pequeno e acolhedor. O pessoal e os hóspedes tornaram-se rapidamente amigos. Por vezes, visitávamo-nos à noite durante algumas horas. Até pedimos uma pizza!

A alcunha de um jovem era "o pirata". Ele vinha de uma família importante. Um dia, pensou que seria "fixe" ganhar uma estadia gratuita num estabelecimento deste tipo. Por isso, fez um levantamento pouco convencional numa instituição financeira. Depois, simplesmente sentou-se nos degraus da frente para esperar por

uma boleia grátis. Por alguma estranha razão, rapidamente decidiu que não era exatamente isso que lhe agradava.

Mais tarde, conheci um *verdadeiro* pirata noutro hotel! Tinha sido condenado por pirataria. Quando mencionei este facto a Christian Worch, ele reconheceu imediatamente o nome. Ele conhecia-o de uma visita anterior ao hotel. É um mundo pequeno!

Outro convidado tinha uma vasta experiência de viagem na Rússia. Trocámos dicas de viagem.

Um dos funcionários contou-me uma história engraçada. Há alguns anos, um dos hóspedes abandonou subitamente o hotel sem pagar a conta. Um ano mais tarde, voltou para visitar outro hóspede, foi reconhecido e persuadido a permanecer no hotel até ter pago a conta.

Num dia muito especial, ouvi música do lado de fora da minha janela. Era uma canção dos Resistentes! Alguém tinha passado de carro com o volume alto para que eu a pudesse ouvir. Esta atenção foi comovente.

Copenhaga 1995

Este hotel era muito maior. Era mais agradável em muitos aspectos, mas continuava a não ter casa de banho. Quando nós, hóspedes, dávamos o nosso passeio matinal no grande pátio, víamos sacos de plástico rebentados com uma gosma castanha no chão. Aparentemente atirados pelas janelas durante a noite por hóspedes com intestinos fracos e narizes sensíveis.

Conheci aqui um tipo interessante. Era especialista numa linha de produtos semelhante ao fogo de artifício. Vendia muito no Médio Oriente. Tinha dicas de viagem para essa região, bem como para o Sudeste Asiático.

No lado macabro, este hotel foi outrora o local de execuções.

Infelizmente, a minha estadia aqui não durou muito tempo. Fui transportado num jato privado para o hotel seguinte. No caminho, ofereceram-me uma cerveja. No início, não a queria. Mas depois cedi, porque achei que ia demorar muito tempo até beber a próxima. Por alguma razão, senti-me um pouco apreensivo neste voo.

O pior é que não havia nenhuma hospedeira bonita! Não havia nenhuma hospedeira! Apenas meia dúzia de homens. Naturalmente, foi uma grande desilusão.

Reparei na falta de segurança e apercebi-me de que poderia invadir o cockpit e dominar o piloto. Senti-me tentado por um momento. Um tal incidente poderia facilmente desencadear um incidente internacional. Mas decidi não o fazer. Cha-

mem-lhe vaidade ou ego.

O meu processo de extradição no Supremo Tribunal dinamarquês

O cenário para este jogo é o equivalente dinamarquês do Supremo Tribunal dos EUA. Este tribunal tem de decidir sobre o pedido da Alemanha para a extradição de um editor de jornais dos EUA, nomeadamente eu.

O "procurador" defende a extradição. Afirma que o jornal em questão contém ocasionalmente material que viola as leis deste país.

A defesa apresenta os seguintes argumentos:

Em primeiro lugar, é questionável se alguma coisa no jornal violaria efetivamente a lei dinamarquesa. Mesmo que violasse, isso não é relevante, porque o jornal é publicado nos EUA. É totalmente legal ao abrigo da lei dos EUA e está expressamente protegido pela Primeira Emenda.

Em segundo lugar, a legislação nacional proíbe a extradição se a pena no país de destino for muito mais severa do que neste país. Na Dinamarca, este tipo de "infração" é geralmente punido apenas com uma multa. A pena de prisão mais longa alguma vez aplicada foi de dois meses. Mas na Alemanha, é de cinco anos!

Em terceiro lugar, o direito nacional e internacional proíbe a extradição em casos políticos. Há um caso precedente. Um homem acusado de envolvimento no assassínio do Presidente egípcio Anwar Sadat NÃO foi extraditado. O Supremo Tribunal dinamarquês rejeitou o pedido de extradição com base no facto de o caso ser "político". O caso que hoje se encontra perante o Supremo Tribunal dinamarquês é claramente de carácter estritamente político. Por conseguinte, o pedido de extradição deve ser rejeitado.

Quem é que ganha?

O Supremo Tribunal dinamarquês decide a favor da extradição! Afirma que o caso "não é político"!

Os principais meios de comunicação social na Dinamarca lamentam esta farsa. Revela a vulnerabilidade do país às pressões de governos estrangeiros.

Porque é que isto acontece?

A Dinamarca está sob forte pressão da Alemanha. O governo dos EUA não faz NADA para contrabalançar esta pressão. Muito pelo contrário, um funcionário do governo dos EUA expressa publicamente a neutralidade dos EUA! Este é um sinal claro de que os EUA não se opõem à extradição deste editor de jornal americano. Assim, o Supremo Tribunal rende-se e toma uma decisão política.

Isto abre um precedente muito perigoso! Isto é uma ameaça para TODOS os americanos!

Prisão na Alemanha

Eu era tão popular que todos os hotéis locais me queriam como hóspede! Entre 1995 e 1999, passei as minhas férias pagas pelo Estado em quatro estabelecimentos diferentes.

Hotel #1A - O Calabouço
Hamburgo 1995

Quando o meu jato privado aterrou, fiquei impressionado com a receção. Vários veículos aguardavam-me para me acompanharem até à minha nova residência. Viajei numa limusina blindada. As precauções de segurança incluíam pulseiras. Só para mim. Fiquei comovido, apesar de não serem exatamente elegantes e de me parecerem demasiado apertadas.

Em contrapartida, o hotel seguinte foi uma desilusão. Era escuro e sombrio. Felizmente, fiquei lá apenas um dia ou dois. Mais tarde, soube que o meu bom camarada Christian Worch também lá tinha ficado alguns anos antes. Havia uma piada no meu círculo de amigos que dizia que, se nos juntássemos todos e comparássemos notas, provavelmente poderíamos escrever um livro sobre *todos os hotéis do país*. E até classificá-los.

Hotel #1B - The Transit Hotel
Hamburgo 1995

Embora fosse um edifício separado, este hotel temporário ou de trânsito era oficialmente considerado parte do mesmo hotel. Era definitivamente melhor do que o Hotel #1A, mas não tão bom como os dois primeiros. Fiquei aqui durante cerca de um mês.

Hotel #2 - Segurança máxima
Hamburgo

Este era um dos hotéis mais interessantes. A casa de banho na cave tinha sido uma câmara de execução.

O mais importante: tinha a *melhor comida* de todos os hotéis!

O aspeto negativo foi o aquecimento deficiente.

Sabendo que gosto de paz e sossego, foi-me atribuído um quarto privado na *ala de máxima serenidade.* Passava 23 horas por dia no meu quarto a ler, a escrever e a fazer exercícios.

Durante uma hora por dia, meia dúzia de hóspedes especiais desta ala passeavam juntos no agradável pátio. Naturalmente, rapidamente nos tornámos amigos. Quando em Roma...

Uma das pessoas da equipa referiu-se a nós como a *crème de la crème* dos convidados. Ficámos lisonjeados!

Os meus amigos de caminhadas incluíam:

* Blacky era um negociante de especiarias com uma vasta experiência comercial em Columbia. As suas histórias faziam o Oeste Selvagem americano parecer uma catequese. Obviamente, ele estava muito familiarizado com as viagens na América do Sul. As nossas actividades tinham muitas semelhanças, apesar das diferentes linhas de produtos. A comparação de notas sobre a "oposição", nomeadamente a "aplicação da lei", foi muito instrutiva!

* Um jovem era um colecionador de selos raros. A sua técnica agressiva de aquisição quase matou um concorrente. Nem mesmo uma bala na nuca à queima-roupa conseguiu terminar o trabalho. Tentando ser úteis, os convidados mais velhos e mais sábios sublinharam a importância de *pelo menos duas balas*.

* Um negociante de peles tinha construído uma espécie de masmorra debaixo da sua casa para certas actividades "perversas". Algo correu terrivelmente mal. O resultado foi uma descoberta horrível num barril de ácido.

* Outro era um antigo agente da polícia secreta comunista. O seu pacto de suicídio com a namorada só teve *metade* do sucesso. Ela foi parar na bagageira do carro dele. Ele foi parar aqui.

* Outro homem mais velho tinha gentilmente levado um homem muito rico para umas férias inesperadas. Depois, até se ofereceu para ajudar a família do homem a livrar-se de algumas das coisas nojentas que se sabe serem a fonte de todo o mal.

O número combinado de mal-entendidos letais foi maior do que o número de pessoas na nossa ala.

Os delinquentes de trânsito eram por vezes colocados na nossa ala. Por vezes, ficavam alarmados com a companhia que tinham. A rir, um membro do pessoal

referiu que a sua mulher também estava preocupada. Na realidade, era perfeitamente seguro. Ao contrário da ralé da população em geral, o nosso grupo de elite era inteligente e racional. Além disso, é indelicado e mau negócio matar sem uma boa razão!

O nosso empregado de mesa vivia na nossa ala, mas não andava nem tomava banho connosco. Ele tinha passado a maior parte da sua vida em hotéis. Um intervalo entre estadias em hotéis tinha durado apenas um dia. A senhora malvada que o foi buscar, aparentemente, tentou forçá-lo! Ela foi parar a um lago e ele voltou para o hotel.

Um dia, o "procurador-adjunto" e o seu assistente fizeram uma visita surpresa ao meu quarto. Disse-me que andava à procura de uma carta. Lembrava-se de a ter visto antes, mas que, de alguma forma, tinha passado pela censura. (Não a encontrou, mas mais tarde encontrei-a e destruí-a).

Enquanto eles vasculhavam a minha extensa correspondência, pensei em arrastar a minha cama para a frente da porta, barricando-nos assim aos três no meu quarto. Depois, planeei contar-lhe: *Primeiro acusas-me de ser um terrorista."Depois, deixaste-te levar por esta situação! Posso facilmente ajudar-te a provar a tua alegação de terrorista... matando-vos aos dois aqui e agora!* - Claro que não fui eu que fiz isto!

Depois de ter passado apenas um ano neste ambiente relaxante, fiquei desiludido ao saber que teria de partir em breve. Os outros hóspedes consolaram-me.

Hotel #3 - O Hotel de Luxo
Hamburgo 1996 - 1997

Este era um dos hotéis mais bonitos! Até tinha murais bonitos dos bons velhos tempos! O aquecimento também era moderno, apesar de o edifício em si ser antigo. Eu estava no segundo andar, por isso tinha uma bela vista para o campo. Até um moinho de vento!

O terreno tinha um significado histórico. Da minha janela, podia ver os últimos edifícios que restavam de um antigo campo de concentração. Tinha sido utilizado por *ambos os lados* durante e após a Segunda Guerra Mundial. Não ao mesmo tempo, claro. Pelo menos, não com a mesma *capacidade*. Faziam *turnos* como *hóspedes* e *anfitriões*. O pai de um amigo meu tinha sido convidado.

O ginásio era especialmente agradável. Devo confessar que, por vezes, era um pouco traquinas. Por exemplo, pedia a outro colega para ver se eu conseguia levantar os mesmos pesos. Depois, fazia-o com UMA mão e fazia de conta que estava desiludido com a minha fraqueza de velhote. Uma vez, um jovem ficou curioso

e tentou, em vão, levantar o mesmo peso com DUAS mãos. De qualquer forma, um dos meus amigos levantadores de peso apareceu mais tarde no hotel seguinte.

Quando as definições máximas das máquinas de levantamento de pesos eram demasiado baixas para mim, passava simplesmente a usar apenas um braço ou apenas uma perna para o mesmo exercício. Nessa altura, já tinha partido uma máquina e dobrado uma barra de aço noutra.

Os outros convidados eram tipos porreiros. Nenhum deles me fez passar um mau bocado.

Pela primeira vez em meses, o meu quarto tinha um bom espelho e uma boa luz por cima. Quando olhei para ele pela primeira vez, assustei-me ao ver um velho e feio galeirão a olhar para mim. Obviamente, havia um buraco na parede. Eu estava a olhar para alguém no quarto ao lado. Era tudo uma partida!

Um dos convidados trabalhava como empregado de mesa. Ele disse que era um ótimo lugar para adquirir relógios caros super baratos. Aparentemente, alguns hóspedes novos estavam desesperados por produtos farmacêuticos.

Passados alguns meses, soube que estava prestes a ser transferido para outro hotel. Não queria ir-me embora daqui. Mas o que é que eu posso dizer. Faz parte do fardo da popularidade.

Hotel #4 - A minha casa longe de casa
Hamburgo 1997 - 1999

Os meus primeiros dois meses neste hotel foram uma *grande desilusão!* O quarto grande, estilo caserna, cheio de barulho, fumo e coisas piores, estava a afetar a minha saúde.

Um funcionário de nível superior sussurrou-me que o gerente do hotel não era um grande fã meu. Acho que ele estava descontente com a longa espera e descarregou em mim.

Quando eu estava no quartel, um colega de quarto colorido contou o seguinte incidente:

Eu sabia que este idiota me tinha traído, por isso decidi vingar-me. Entrei no bar com uma submetralhadora. Apontei-a para o joelho dele e descarreguei o carregador todo. Depois coloquei outro carregador e descarreguei-o no outro joelho. Depois pus a arma em cima da mesa, sentei-me e esperei pela polícia. O meu advogado referiu que eu tinha obviamente apontado para as pernas dele, pelo que não se tratava de uma tentativa de homicídio. A pena máxima era de quatro anos. Apanhei DOIS.

Na altura em que ouvi estas palavras, estava a cumprir uma pena de QUATRO

anos por publicar um jornal! Na América!

Tive uma pequena conversa franca com o diretor de nível intermédio responsável pela minha ala. Quando o informei de que estava prestes a *denunciá-lo a ele e aos seus colegas pelos nomes aos meus amigos*, ele ficou branco! Estava à espera de retaliações, mas nada aconteceu nesse dia nem no seguinte.

Depois, um funcionário do hotel entrou no quarto e pediu-me que o seguisse. Para minha surpresa, levou-me para uma ala diferente do hotel. Quando entrei no gabinete do gerente dessa ala, ele disse-me: *Vai ser transferido para a minha ala. Tudo o que pedires e eu tiver poder para conceder, eu faço-o!*

Que gajo!

A vida nesta ala era infinitamente melhor do que naquela caserna!

Enquanto lá estive, a televisão alemã chegou a filmar uma cena de um programa de detectives nesta ala.

Mais tarde, fui transferida para uma extensão recém-construída com quartos novos e limpos. Na primavera, podia sempre ver uma pequena árvore a florir no pátio privado mesmo em frente à minha janela. Além disso, continuava a ter o mesmo diretor de ala, um tipo simpático.

Durante todas as minhas férias, correspondi-me com amigos de todo o mundo. Mostrei a minha gratidão enviando as minhas fotografias (de bom gosto) de bebés nus a todas as minhas amigas por correspondência. Colocava o título "Símbolo Sexual e Burocrata" por baixo do meu nome, em vez do habitual "Prisioneiro Político".

Um dia, um gestor sénior ameaçou de repente tomar medidas formais contra mim. Porquê? Porque me referi a mim próprio como "preso político" numa carta dirigida a um dos meus advogados. Ele insistiu que o regime não tem presos políticos e que, portanto, essa afirmação era uma *calúnia!*

Chegámos a um compromisso. Ele continuou a ser o censor das minhas *publicações*, que confiscava *sempre*. Mas o meu simpático chefe de ala tornou-se o censor de toda a minha *correspondência*, que *nunca confiscou*.

A propósito, uma das publicações era de um grupo de ajuda aos prisioneiros. Este mesmo grupo de ajuda aos prisioneiros, que tinha sobrevivido à Guerra Fria, foi mais tarde proibido pelo regime *"democrático"* após a queda do comunismo!

Muitos amigos e simpatizantes visitaram-me no hotel. Até um capitão da polícia reformado!

Claro que as minhas preferidas eram as jovens atraentes. Uma vez, estavam TRÊS sentadas comigo. Chamavam-se Lisa, Uschi e Bärbel. Os outros hóspedes da sala de visitas ficaram com inveja. Era ótimo para o meu ego.

Sempre que surgia a oportunidade de dar um beijinho no cheque, eu por vezes fazia-me de parvo e beijava a rapariga nos lábios. (Sem língua! Nada de apal-

padelas! Não queria abusar da sorte. Além disso, estas jovens tinham a amabilidade de me visitar e de me animar. Não as queria sujeitar a um castigo cruel e invulgar). Ela ficaria um pouco embaraçada, mas não diria nada. Por vezes, ser uma velhota pode ter as suas vantagens.

Também fiquei muito contente por conhecer finalmente a Christa. Esta grande amiga de Kühnen tinha também desempenhado um papel importante na organização nacionalista de ajuda aos prisioneiros.

Não usei a sala de musculação aqui. Mas fazia exercícios no meu quarto. A minha rotina diária incluía uma série de 150 flexões, 1100 abdominais e 2500 flexões profundas dos joelhos.

Mais tarde, em meados dos meus cinquenta anos, atingi o pico com 300 flexões numa *série* por dia. Já tinha deixado de levantar pesos a meio dos meus cinquenta anos. Conseguia enrolar 150 lb.

Também me punha nas pontas dos pés, esticava os braços para o lado, horizontalmente em relação ao chão, e fechava e fechava o punho 14.000 vezes. Só este exercício demorava 45 minutos. Isso não era problema. Eu tinha muito tempo para matar. Além disso, dedos fortes são úteis em combate corpo a corpo e para escalar.

Para além da correspondência e do exercício físico, passava muito tempo a ler. Sobretudo história e física teórica para leigos. O microcosmo e o macrocosmo fascinavam-me. Um quebra-cabeças em que trabalhei foi o número de átomos no universo conhecido. Sempre que encontrava números potencialmente úteis num livro, memorizava-os. Fazia todos os cálculos na minha cabeça para que não fosse demasiado fácil. Acabei por chegar a 10 elevado à potência 70^{th} .

Outro problema que me intrigava era a possibilidade da existência de vida inteligente noutros planetas. E, mais importante ainda, as probabilidades de qualquer contacto significativo com eles.

Afinal de contas, que forma de vida inteligente e sã quereria ter alguma coisa a ver com os seres humanos? Se eu fosse eles, de certeza que não o faria. E VOCÊ?

Claro que continuei com os meus outros "exercícios mentais" diários. É fácil alguém tirar-nos os nossos bens *físicos*, mas é mais difícil roubarem-nos o que *temos na nossa cabeça.* (Consegui manter algum dinheiro escondido durante vários meses).

Infelizmente, este paraíso na terra não era para durar!

Na minha juventude, um dos meus irmãos e eu fomos ambos acidentalmente envenenados. Ele estava nos cuidados intensivos. Apesar de ter sobrevivido, foi-lhe dito que os efeitos a longo prazo ainda o poderiam matar um dia. E assim aconteceu, quando ele já era de meia-idade. O meu caso foi menos grave. No entanto, quando cheguei à *mesma idade* que ele tinha na altura da sua *morte*, comecei de repente a apresentar *dramaticamente* os *mesmos sintomas!*

Temi pela minha vida!

Acabei por ser levado para o hospital para fazer análises. Quando os resultados chegaram, fui ter com a médica do hotel para saber o veredito. Ela olhou para os relatórios durante muito tempo. Em silêncio. Com uma cara muito séria. Depois disse-me duas coisas:

Primeiro, estava tudo *bem*.

Em segundo lugar, ela estava a *recomendar oficialmente a minha libertação antecipada por razões médicas*.

Hmh...

No entanto, a gerência do hotel gentilmente permitiu-me ficar na mesma. Até *insistiu* nisso. Afinal de contas, ainda tinha mais de um ano de férias a receber.

Em todo o caso, pensei que estas poderiam ser as férias que *nunca mais acabam*. Por isso, fiz a única coisa lógica, dadas as circunstâncias:

Escrevi as minhas últimas cartas de despedida aos meus entes queridos...

No entanto, a vida ou a morte não era a minha maior preocupação. Sabia que se morresse num hotel gerido pelo governo, os meus colegas dissidentes nunca acreditariam que não se tratava de *um assassínio*. Isso poderia desencadear uma escalada e um verdadeiro terrorismo. Isso era a ÚLTIMA coisa que eu queria!

Claro que também me lembrei da seguinte conversa, que tive quando ainda estava na ala de máxima serenidade do Hotel #4.

Não sairão vivos da Alemanha!
A Alemanha não está a ser negligenciada!

Ele está mesmo à minha frente. Olhando-me nos olhos. Durante um momento, estudo o rosto do homem que acaba de proferir estas palavras. A minha procura de qualquer pista de significado oculto é inútil.

Ele parece estar a falar muito a sério!

Seria uma honra poder morrer pelo trabalho do Führer! Respondo de forma desafiante. (*Es wäre eine Ehre für das Werk des Führers sterben zu dürfen!*)

Agora é ele que está obviamente surpreendido.

A sério? (*Wirklich?*)

Naturalmente! (*Natürlich!*)

Ele parece desapontado. Depois dá meia volta e sai da sala.

Pondero duas questões:

Primeiro: Ele estava mesmo a falar a sério? Ou apenas um bom ator?

Segunda: Se e quando estiver perante os meus carrascos e souber que a morte está a poucos segundos de distância, quais deverão ser *exatamente as* minhas *últimas palavras?*

Todos temos de morrer um dia. Eu quero morrer bem. Quero que a minha morte signifique alguma coisa. Espero que até consiga alguma coisa. Quando me juntar aos meus antepassados, quero poder erguer a cabeça e olhá-los nos olhos.

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas

Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas

Mais de 100 sites em dezenas de idiomas